



**INTRODUÇÃO À
PSICOPEDAGOGIA**

DADOS INSTITUCIONAIS

CNPJ:	17.145.404/0001-76
Razão Social:	CENTRO EDUCACIONAL MALTA LTDA
Nome de Fantasia:	FACULDADE MALTA
Esfera Administrativa:	PRIVADA
Endereço:	Av. Barão de Gurguéia, nº 3333b, Bairro Vermelha
Cidade/UF/CEP:	TERESINA-PI. CEP: 64018-500
Telefone:	(86) 3303-5002
E-mail de contato:	maltafaculdade@gmail.com
Site da unidade:	http://www.faculdademalta.edu.br/

Sobre a Autor(a)

Caro Autor, anexe aqui, informações sobre sua formação, em que está trabalhando, atualmente, foto ou não sua.

FORMAÇÃO ACADÊMICA

Possui graduação em Normal Superior e Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Docência no ensino superior e Neuropsicopedagogia clínica. Atualmente docente de IES públicas e Privadas. Professora da Educação Infantil e Ensino fundamental da Prefeitura Municipal de União e no Ensino Superior em faculdades particulares. Pesquisadora das Temáticas Educação Especial, Formação de Professores e Avaliação da Aprendizagem. Mestranda em Sociologia na Universidade Federal do Piauí – UFPI.

APRESENTAÇÃO

Caro/a estudante,

É com grande entusiasmo que apresentamos o nosso Ebook "Introdução à psicopedagogia". Elaborado especialmente para apoiar sua jornada de aprendizagem nesta disciplina, o ebook é uma ferramenta valiosa que fornecerá orientações fundamentais para o seu sucesso acadêmico e pessoal.

Como vocês já devem ter percebido, a Psicopedagogia é uma ciência aplicada que se dedica a compreender os processos de ensino e aprendizagem, bem como as questões socioemocionais que podem afetar o desenvolvimento dos alunos. Neste ebook, reunimos conhecimentos essenciais das **Unidades 1 e 2**, explorando conceitos-chave, teorias relevantes e práticas psicopedagógicas que contribuirão para a sua formação e atuação na área educacional.

Na **Unidade 1**, abordamos os fundamentos da Psicopedagogia, sua origem, evolução histórica e conceitos essenciais. Compreender o contexto e a evolução dessa ciência é fundamental para percebermos sua relevância e impacto na promoção de uma educação inclusiva e de qualidade.

Na **Unidade 2**, exploramos o papel do psicopedagogo na instituição escolar e nas práticas educativas, além de discutir as intervenções clínicas, preventivas e institucionais. É imprescindível compreender a atuação do psicopedagogo e as diferentes abordagens utilizadas para diagnosticar e intervir em dificuldades de aprendizagem, promovendo uma educação mais efetiva e acolhedora.

Nosso objetivo com este ebook é oferecer uma base sólida de conhecimento para que vocês possam enfrentar os desafios da disciplina e, mais importante ainda, se tornarem profissionais comprometidos com a promoção do desenvolvimento educacional e emocional de crianças e adolescentes. Acreditamos que a Psicopedagogia é uma ciência que pode fazer a diferença na vida de muitos estudantes, auxiliando-os a superar obstáculos e descobrir seu verdadeiro potencial.

Para otimizar seus estudos, fornecemos vídeo aulas que complementam o conteúdo do ebook. As aulas em formato audiovisual têm como objetivo aprofundar o conhecimento, fornecer exemplos práticos e enriquecer a compreensão dos conceitos teóricos abordados nas Unidades.

Além disso, vocês também terão duas avaliações, que servirão para consolidar o aprendizado e medir o progresso em relação ao conteúdo abordado. As avaliações são uma oportunidade de testar seus conhecimentos, identificar pontos fortes e áreas que precisam ser aprimoradas.

Para obter o máximo benefício deste material, recomendamos algumas orientações didáticas:

Organize seu tempo: Estabeleça um cronograma de estudos que seja compatível com suas atividades diárias, reservando momentos dedicados à leitura do ebook e à revisão do conteúdo.

Faça anotações: Enquanto estuda, faça anotações de conceitos-chave, ideias importantes e dúvidas que possam surgir. Isso facilitará a revisão posterior e a consolidação do conhecimento.

Assista as videoaulas: As videoaulas são um complemento valioso ao ebook. Aproveite essa oportunidade para ouvir exemplos práticos e ampliar sua compreensão dos tópicos abordados.

Esteja aberto ao aprendizado contínuo: A Psicopedagogia é uma ciência em constante evolução. Mantenha-se atualizado com pesquisas e novas abordagens, buscando sempre aprimorar suas práticas.

Desejamos a todos e a todas um enriquecedor e produtivo estudo com este Ebook. Que vocês possam se sentir inspirados e motivados a explorar a fundo o fascinante campo da Psicopedagogia, tornando-se agentes de transformação e contribuindo para uma educação mais inclusiva, acolhedora e significativa.

Vamos juntos nessa jornada de aprendizado!

Jéssica Rodrigues Soares.

SUMÁRIO

UNIDADE 1: PSICOPEDAGOGIA - CONCEITUAÇÃO, EVOLUÇÃO HISTÓRICA E ÁREAS DE ATUAÇÃO	7
1.1 Conceito e Definição	8
1.2 Evolução histórica da Psicopedagogia	9
1.3 Desdobramentos Teórico-Metodológicos da Psicopedagogia	12
1.4 Áreas de atuação: a profissionalização do psicopedagogo	15
2. 0 CONSIDERAÇÕES FINAIS DA UNIDADE	20
UNIDADE 2: AÇÃO PROFISSIONAL E ÉTICA NA PSICOPEDAGOGIA	23
2.1 O papel do psicopedagogo na instituição escolar e nas práticas educativas	24
2.1.2 Psicologia da Educação e a atuação do psicopedagogo	26
2.2 Intervenção clínica	27
2.3 Intervenção preventiva	29
2.4 Intervenção institucional	30
3. 0 CONSIDERAÇÕES FINAIS DA UNIDADE 2	32
PALAVRAS FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37

UNIDADE 1: PSICOPEDAGOGIA - CONCEITUAÇÃO, EVOLUÇÃO HISTÓRICA E ÁREAS DE ATUAÇÃO

Neste capítulo, exploraremos os fundamentos essenciais da Psicopedagogia, uma disciplina que visa compreender e intervir nas questões relacionadas ao processo de aprendizagem humana. Ao longo deste estudo, abordaremos conceitos e definições fundamentais, bem como traçaremos um panorama histórico da evolução da Psicopedagogia, evidenciando como ela se tornou uma área de conhecimento e prática indispensável no contexto educacional e terapêutico.

Na seção 1.1, mergulharemos no conceito e definição da Psicopedagogia, entendendo sua natureza interdisciplinar e o papel do profissional psicopedagogo na identificação e intervenção de dificuldades de aprendizagem.

A seguir, na seção 1.2, faremos uma viagem no tempo para compreender a evolução histórica da Psicopedagogia. Conheceremos os marcos e momentos que contribuíram para o desenvolvimento e consolidação dessa área de atuação, destacando como os contextos históricos influenciaram na concepção e abordagem dos problemas de aprendizagem.

No tópico 1.3, nos aprofundaremos nos desdobramentos teórico-metodológicos da Psicopedagogia, examinando o saber científico presente nessa disciplina. Analisaremos os fundamentos teóricos que embasam as práticas psicopedagógicas, assim como os diversos métodos e abordagens de pesquisa utilizados para compreender o processo de aprendizagem e suas complexidades.

No tópico 1.4, abordaremos a profissionalização do psicopedagogo, evidenciando sua atuação preventiva e terapêutica em instituições ou consultórios próprios. O diálogo interdisciplinar é essencial para compreender a complexidade do processo de aprendizagem. A formação ética e reflexiva capacita o psicopedagogo a contribuir com aprendizagens significativas e desenvolvimento integral do indivíduo em diversos contextos educacionais.

Ao final deste capítulo, teremos uma visão abrangente da Psicopedagogia como campo de estudo e intervenção, capacitando-nos para compreender seu papel na promoção do desenvolvimento humano e na construção de práticas mais efetivas no contexto educacional. A partir desses conhecimentos, estaremos preparados para

adentrar nas próximas unidades, explorando ainda mais os diversos aspectos e aplicações dessa importante área de conhecimento.

1.1 Conceito e Definição

Conforme Maia, Medeiros e Bulik (2008) a Psicopedagogia é um campo interdisciplinar que busca compreender e intervir nos processos de aprendizagem humana, especialmente quando surgem dificuldades e desafios no contexto educacional. Ela nasce da preocupação em entender e propor soluções para questões relacionadas ao aprendizado que não correspondem ao esperado.

Esse campo de conhecimento surge como resposta à demanda de tratamento de problemas de aprendizagem, os quais são frequentemente encaminhados por escolas e instituições educacionais para diversos profissionais, como psicólogos, médicos, neurologistas, psiquiatras e psicanalistas. Nessa perspectiva, Mannoni (2004, p. 39) afirma que "uma alta porcentagem de consultas é motivada, ao que parece, por 'distúrbios escolares'". O cenário brasileiro também revela situações semelhantes, com centenas de crianças e adolescentes sendo encaminhados às clínicas psicológicas devido a "problemas de aprendizagem" ou "problemas de comportamento" (SOUZA, 2005, p. 82). Diversos autores brasileiros Romero e Capitão (2003), Campezzatto e Nunes (2007), Louzada (2003) e Boarini e Borges (1998), corroboram essa realidade em diferentes contextos do país.

A Psicopedagogia aborda os "problemas de aprendizagem" como questões que afetam o processo de aprendizado humano, abrangendo desde dificuldades na assimilação de conteúdos escolares até problemas de comportamento. O termo é definido de maneiras diversas pelos campos de saber. Por um lado, o DSM-IV¹ e o CID-10 fornecem definições de transtornos de aprendizagem com base em distúrbios apresentados pela criança e sua família. No entanto, críticas são feitas a essa abordagem diagnóstica, visto que esses problemas são construções sociais e podem perpetuar preconceitos e dificuldades (PATTO, 1997, p. 1).

¹ O DSM-IV foi substituído pelo DSM 5. Estas são as siglas para Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders ou Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Esse documento foi criado pela Associação Americana de Psiquiatria (APA) para padronizar os critérios diagnósticos das desordens que afetam a mente e as emoções.

Assim, para definir psicopedagogia, conforme Rubinstein (1987, p.103) apud Sá et al. (2008, p. 9):

[...] num primeiro momento a Psicopedagogia esteve voltada para a busca e o desenvolvimento de metodologias que melhor atendessem aos portadores de dificuldades, tendo como objetivo fazer a reeducação ou a remediação e desta forma promover o desaparecimento do sintoma. E, ainda, a partir do momento em que o foco de atenção passa a ser a compreensão do processo de aprendizagem e a relação que o aprendiz estabelece com a mesma, o objeto da psicopedagogia passa a ser mais abrangente: a metodologia é apenas um aspecto no processo terapêutico, e o principal objetivo é a investigação de etiologia da dificuldade de aprendizagem, bem como a compreensão do processamento da aprendizagem, considerando todas as variáveis que intervêm neste processo.

Do ponto de vista de Weiss (1991, p.6), “a Psicopedagogia busca a melhoria das relações com a aprendizagem, assim como a melhor qualidade na construção da própria aprendizagem de alunos e educadores”. Conforme Sá et al. (2008), de acordo com as considerações de Rubinstein (1987, p.103) e Weiss (1991, p.6), pode-se perceber um consenso em relação ao objeto de estudo da Psicopedagogia, o qual envolve o estudo da aprendizagem humana. No entanto, é crucial compreender que esse consenso não nos conduz a uma única abordagem. A temática da aprendizagem é intrinsecamente complexa, com raízes na própria natureza humana, e exigiria um aprofundamento significativo para ser adequadamente abordada. Nesse contexto, destaca-se que a concepção de aprendizagem é moldada pela visão de homem adotada, o que orienta toda a teoria e prática psicopedagógica envolvida no processo educacional.

No próximo tópico será apresentado um panorama sobre a trajetória histórica desse campo interdisciplinar, desde suas origens no século XIX até sua consolidação no Brasil, influenciada pelas práticas desenvolvidas na Argentina. Serão abordados os marcos históricos, os principais pensadores e as contribuições teóricas que moldaram a Psicopedagogia ao longo do tempo. Esse contexto histórico é fundamental para compreender a evolução e os desdobramentos teórico-metodológicos que embasam a atuação do psicopedagogo na contemporaneidade.

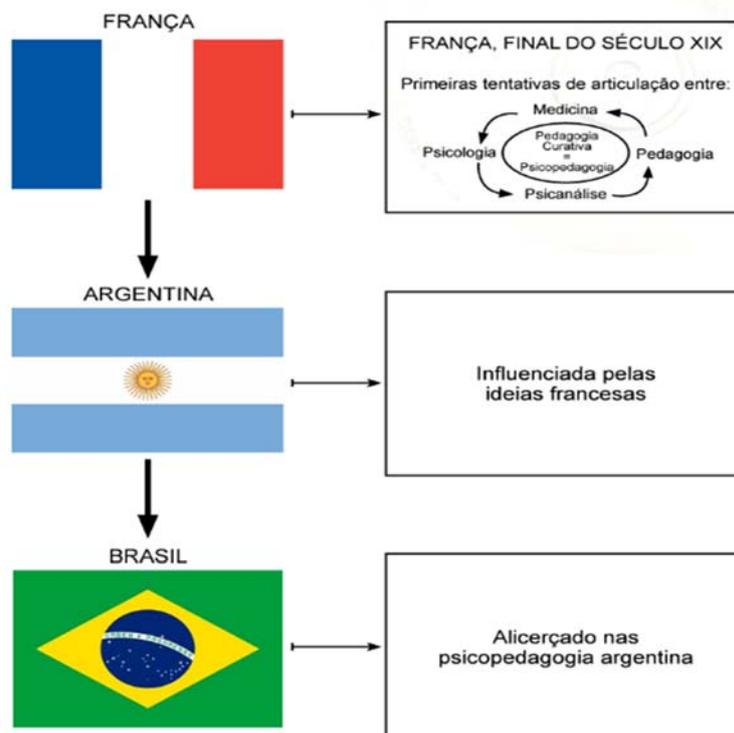
1.2 Evolução histórica da Psicopedagogia

O surgimento da Psicopedagogia remonta ao século XIX, período em que cientistas e filósofos se preocupavam em compreender e propor soluções para as

dificuldades de aprendizagem. A consolidação do capitalismo e a busca por resultados eficientes na sociedade da época contribuíram para o nascimento da Psicopedagogia como um campo que une conhecimentos médicos, pedagógicos e psicanalíticos na França em 1946 (BOSSA, 2000, p. 39). A partir desse contexto, a Psicopedagogia foi levada para a Argentina por estudiosos europeus e se desenvolveu em meio a mudanças sociais, crises escolares e evasão escolar. A influência argentina foi decisiva para o estabelecimento da Psicopedagogia no Brasil, onde se organizou o primeiro curso de orientação psicopedagógica em 1954, com base nos fundamentos teóricos consolidados na Argentina (BOSSA, 2000).

A psicopedagogia brasileira, herdeira da tradição argentina, apresenta uma diversidade de práticas e conceitos. No entanto, há consenso em relação à centralidade do estudo da aprendizagem humana, cujo objetivo é compreender como o processo de aprendizado é afetado e intervir quando algo atrapalha esse processo. Dessa forma, a psicopedagogia se firma como uma prática interdisciplinar, fundamentada na Epistemologia Genética, Linguística, Psicanálise e Psicologia, buscando compreender a aprendizagem humana em sua complexidade e singularidade.

Figura 1: Evolução histórica da psicopedagogia



Fonte: EWALD (2016)

A partir da imagem, entraremos em mais detalhes sobre o percurso histórico da psicopedagogia. A história da Psicopedagogia no Brasil remonta ao século XX e está intrinsecamente ligada a diversos movimentos e correntes internacionais. Conforme abordado por Sá et al. (2008), essa área de estudo e atuação tem como foco central o processo de aprendizagem e suas dificuldades, demandando uma abordagem interdisciplinar que integre vários campos do conhecimento.

No contexto europeu, a partir da segunda metade do século XX, surgiram os Centros Psicopedagógicos, cujo objetivo era atender indivíduos que apresentavam dificuldades de aprendizagem, apesar de possuírem capacidade intelectual. Esses centros buscavam promover uma abordagem integrada, combinando conhecimentos pedagógicos e psicanalíticos para tratar das questões relacionadas ao aprendizado (SILVA, 2019).

Paralelamente, nos Estados Unidos, um movimento similar enfatizava aspectos médicos e orgânicos no tratamento das dificuldades de aprendizagem, contribuindo para uma visão mais organicista desses problemas (SÁ ET AL., 2008).

O movimento europeu, por sua vez, influenciou a Argentina, onde surgiu uma prática de reeducação para atender pessoas com dificuldades de aprendizagem. Esse trabalho de reeducação contava com conhecimentos da Psicanálise, da Psicologia Genética e de outras áreas relacionadas, enriquecendo a compreensão dessas dificuldades (SÁ ET AL., 2008).

No Brasil, a influência da Psicopedagogia da Argentina é notória, especialmente através da contribuição de profissionais argentinos que ministraram cursos no sul do país, contribuindo para a construção do conhecimento psicopedagógico brasileiro (SÁ ET AL., 2008).

No entanto, a formação de psicopedagogos no Brasil difere da Argentina. Enquanto lá a formação é realizada por meio de um curso de graduação com duração de cinco anos, no Brasil, é por meio de cursos de pós-graduação lato sensu, tornando a Psicopedagogia uma especialização e conferindo à área um caráter mais interdisciplinar (SÁ ET AL., 2008).

Apesar das diferenças na formação, as práticas psicopedagógicas no Brasil e na Argentina têm semelhanças, graças ao referencial teórico influenciado pelas correntes europeia e argentina, o que moldou a identidade da Psicopedagogia nos dois países (SÁ ET AL., 2008).

Essa história da Psicopedagogia no Brasil é marcada por desafios, especialmente pela complexidade de seu objeto de estudo, sua recente existência como área de estudos e a questão da formação dos profissionais. No entanto, os profissionais brasileiros envolvidos na busca pela identidade da Psicopedagogia estão empenhados em contribuir para a construção contínua dessa área de conhecimento e prática (SÁ ET AL., 2008).

Em conclusão, a história da Psicopedagogia é marcada por um processo de desenvolvimento que se entrelaça com diversos movimentos e correntes internacionais, culminando em uma área de estudo e atuação interdisciplinar que busca compreender o processo de aprendizagem e suas dificuldades. Desde o surgimento dos Centros Psicopedagógicos na Europa até sua disseminação na América do Sul, essa ciência emergiu como uma resposta às necessidades educacionais e cognitivas das pessoas que enfrentam desafios no processo de aprendizado. A influência europeia e argentina foi fundamental para moldar a identidade da Psicopedagogia no Brasil, contribuindo para a criação de uma visão abrangente e integradora. Embora a formação de psicopedagogos difira entre os países, a busca por uma identidade própria permanece constante, impulsionando a área a aprofundar seus conhecimentos teóricos e práticos. Assim, a história da Psicopedagogia é uma jornada de evolução contínua, pautada na compreensão da complexidade do ser humano e na dedicação de profissionais em contribuir para o aprimoramento da aprendizagem e o bem-estar educacional das pessoas ao longo do tempo.

1.3 Desdobramentos Teórico-Methodológicos da Psicopedagogia

A psicopedagogia, como uma área de estudos relativamente nova no Brasil, tem sua existência contada há aproximadamente 45 anos. Diante do problema sério e comum das dificuldades de aprendizagem, diversos profissionais de diferentes formações, como professores, psicólogos, neurologistas, médicos e educadores, passaram a se interessar pelo tema, buscando compreender melhor o processo de ensino e aprendizagem e suas implicações. Esse interesse natural levou ao surgimento dos primeiros pensadores que se dedicaram aos estudos sobre a não aprendizagem e o fracasso escolar (BOSSA, 1994).

Nesse contexto, a psicopedagogia se estrutura como uma ciência aplicada que busca aliar a psicologia experimental, a pedagogia e a psicologia da educação. Para tanto, integra diversos campos do conhecimento, como a psicologia, a psicolinguística, a neurologia, a filosofia, a fonoaudiologia e a psicanálise (BOSSA, 1994; KIGUEL, 1983). Essa abordagem multidisciplinar permite uma compreensão mais integradora do processo de aprendizagem humana.

Os fundamentos da psicopedagogia se construíram a partir da reflexão sobre suas origens teóricas, buscando revisar impasses conceituais presentes nas ações e atuações da pedagogia e da psicologia em relação ao fenômeno educativo. Bossa (1994) ressalta que, juntas, pedagogia e psicologia não são suficientes para apreender o objeto de estudo da psicopedagogia, ou seja, o processo de aprendizagem e suas variáveis. Dessa forma, foi necessário integrar conhecimentos de diversas áreas para nortear a prática psicopedagógica de forma mais abrangente.

A organização teórica da psicopedagogia envolve, portanto, a busca pela integração dos saberes provenientes das ciências que iluminam a questão do ser humano e sua realidade. Grassi (2009) destaca que a psicopedagogia compreende tanto o processo de ensino e aprendizagem em ambientes intraescolares como extraescolares. Na abordagem intraescolar, refere-se ao trabalho desenvolvido dentro da própria escola ou instituição de ensino, enquanto a abordagem extraescolar se relaciona aos espaços de escuta psicopedagógica ou clínica, fora dos muros da escola.

Assim, a psicopedagogia surge como uma área de estudo interdisciplinar que busca analisar todos os elementos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, identificando fatores que possam condicionar as dificuldades de aprendizagem e ensinagem (GRASSI, 2009). Esse enfoque integrador permite uma compreensão mais completa das questões relacionadas à aprendizagem humana e orienta a prática dos profissionais envolvidos nessa área.

Agora, com base no dicionário Houaiss (2001) bem como em considerações dos diversos autores já citados, vamos definir algumas das áreas afins à psicopedagogia, que compõem seu arcabouço teórico.

A **Psicopedagogia** é uma ciência aplicada que busca integrar conhecimentos provenientes da psicologia, especialmente a experimental, da pedagogia e da psicologia da educação. Essa área de estudo se dedica a compreender o processo de ensino e aprendizagem, investigando suas dificuldades e implicações. Para tanto,

a psicopedagogia se fundamenta em diversos campos do conhecimento que lançam luz sobre a natureza humana e sua realidade.

A **Psicologia** é a ciência que trata dos estados mentais e dos processos psicológicos. Ela fornece bases teóricas fundamentais para a compreensão dos aspectos emocionais, cognitivos e comportamentais envolvidos na aprendizagem humana.

A **Psicolinguística**, por sua vez, é uma área da linguística que investiga as conexões entre o conhecimento e o uso da linguagem, incluindo o processo de aquisição da linguagem e o processamento linguístico. Os aspectos psicológicos relacionados à linguagem são considerados relevantes na análise das dificuldades de aprendizagem e da comunicação verbal.

A **Neurologia** é uma especialidade médica que se dedica ao estudo e tratamento das doenças que afetam o sistema nervoso central e periférico. Seu conhecimento é essencial para compreender aspectos neurobiológicos relacionados à aprendizagem e identificar possíveis disfunções neurológicas que possam estar envolvidas nas dificuldades de aprendizagem.

A **Filosofia**, por sua vez, é uma disciplina que explora questões de sabedoria e conhecimento, sendo experimentada pelo ser humano consciente de sua própria ignorância. Embora não seja uma ciência no sentido estrito, suas reflexões filosóficas podem influenciar a compreensão do ser humano em sua jornada de aprendizagem.

A **Medicina**, por sua vez, abrange um conjunto de conhecimentos relacionados à manutenção da saúde e ao tratamento de doenças e afecções. Em relação à psicopedagogia, a medicina pode contribuir no diagnóstico e tratamento de condições de saúde que possam afetar o processo de aprendizagem.

A **Fonoaudiologia**, por sua vez, é uma especialidade médica que se dedica ao estudo da fonação e audição, incluindo distúrbios relacionados a essas funções. Seu conhecimento é relevante para a compreensão e intervenção em dificuldades de linguagem e comunicação que possam afetar o processo educacional.

Finalmente, a **Psicanálise**, criada por Sigmund Freud, é uma teoria da alma que também se utiliza como método terapêutico em casos de neurose e psicose. A psicanálise se concentra na interpretação dos conteúdos inconscientes de um indivíduo, incluindo palavras, ações e produções imaginárias, com base em associações livres e transferência. Seus princípios podem ser aplicados na

compreensão dos aspectos psicológicos que influenciam o processo de aprendizagem e nas intervenções psicopedagógicas.

Assim, a psicopedagogia se apoia em uma base teórica e metodológica diversificada, oriunda de múltiplas disciplinas, permitindo uma compreensão mais abrangente do processo de aprendizagem humana e suas complexidades. A integração desses fundamentos enriquece a atuação dos profissionais psicopedagogos, possibilitando uma abordagem mais completa e efetiva no trabalho com indivíduos que enfrentam desafios no processo educacional.

1.4 Áreas de atuação: a profissionalização do psicopedagogo

Ao atuarem como profissionais, os psicopedagogos possuem uma abrangente perspectiva de atuação, podendo exercer sua função tanto de forma preventiva quanto terapêutica e clínica. Sá et al. (2008) destacam que o trabalho do psicopedagogo pode estar vinculado a instituições como escolas, hospitais e centros comunitários, ou ser estritamente individual, com atendimento em consultório próprio. Independentemente do contexto, é imprescindível ressaltar que o diálogo interdisciplinar é fundamental para abordar a complexidade inerente ao ato de aprender e as questões existenciais envolvidas no processo de aprendizagem.

No campo da atuação preventiva, a psicopedagogia desempenha um papel significativo, principalmente frente ao número expressivo de alunos que apresentam dificuldades de leitura, escrita e pensamento. Bossa (1994) ressalta que a abordagem preventiva busca evitar o surgimento de dificuldades na aprendizagem, priorizando a integração do aluno ao ambiente escolar, considerando suas capacidades, possibilidades e interesses. Desse modo, busca-se estabelecer uma relação prazerosa e desafiadora com o ato de aprender, contribuindo para o desenvolvimento pleno do aprendiz.

Para alcançar esse objetivo, é fundamental que o psicopedagogo compreenda não somente como o aluno constrói o conhecimento, mas também como ele utiliza as ferramentas para essa construção e reconstrução do saber. Nesse sentido, Grassi (2009) enfatiza a importância do entendimento da tessitura do conhecer e do aprender, onde se entremeiam aspectos afetivos, cognitivos e o conjunto de circunstâncias que compõem o cotidiano escolar, incluindo a relação com os

professores e colegas. Somente por meio dessa compreensão abrangente é possível atuar de forma efetiva e superar possíveis dificuldades no processo de construção do conhecimento do aluno.

Ao se deparar com essas dificuldades, o psicopedagogo precisa distinguir entre aquelas que se manifestam como "sintomas", indicando problemas reais de aprendizado, e aquelas que surgem como "reativas", decorrentes de questões emocionais, que são de interesse do psicólogo escolar. A atuação preventiva do psicopedagogo no contexto escolar pode estender-se também ao corpo docente, colaborando com os professores para que compreendam melhor o processo evolutivo cognitivo dos alunos e sua interação com aspectos afetivos e ambientais que podem influenciar positiva ou negativamente o ato de aprender.

Diante dessa complexidade de atuação, é necessário que o psicopedagogo mobilize conhecimentos diversificados provenientes de áreas como psicologia, pedagogia, linguística, neurologia, filosofia, fonoaudiologia e psicanálise. Kiguel (1987) enfatiza que a psicopedagogia é uma ciência interdisciplinar que busca integrar esses conhecimentos para compreender a ocorrência da aprendizagem humana de forma mais abrangente e integradora.

Compreendendo a relevância e a diversidade do papel do psicopedagogo, torna-se relevante explorar algumas formas específicas de sua atuação. Conforme apresentado por Sá et al. (2008), a Psicopedagogia tem como uma de suas principais preocupações o estudo do processo de aprendizagem. Nessa área de atuação, são investigadas as características da aprendizagem humana, as variações evolutivas, bem como os diversos fatores que podem influenciar esse processo. O objetivo é compreender como se dão as alterações na aprendizagem, como identificá-las, tratá-las e, principalmente, preveni-las. Dessa forma, o objeto de estudo da Psicopedagogia é o sujeito que aprende, e suas características podem variar de acordo com a abordagem clínica ou preventiva.

Bossa (1994) ressalta a diferença entre essas duas formas de atuação psicopedagógica. No trabalho clínico ou curativo, o foco está na relação entre o sujeito e sua história pessoal, buscando compreender a mensagem implícita no sintoma do "não-aprender". O profissional procura entender como o sujeito aprende, o que o leva a aprender e as dimensões de sua relação com o psicopedagogo, favorecendo, assim, o processo de aprendizagem.

Já no trabalho preventivo, a Psicopedagogia direciona sua atenção às instituições como espaços físicos e psíquicos da aprendizagem. Nesse contexto, são avaliados os processos didático-metodológicos e a dinâmica institucional que interferem no aprendizado. É importante destacar que as instituições não se limitam apenas às escolas, mas abrangem todos os ambientes em que ocorrem processos de aprendizagem.

Ao longo da história da Psicopedagogia, a definição de seu objeto de estudo e a abordagem de atuação passaram por diferentes fases. Inicialmente, o trabalho psicopedagógico tinha como prioridade a reeducação do sujeito, e a aprendizagem era avaliada em função das deficiências apresentadas pelo aprendente. Posteriormente, a Psicopedagogia passou a compreender o "não-aprender" como um sintoma carregado de significados, levando em conta a singularidade e diversidade dos indivíduos.

Atualmente, a Psicopedagogia orienta-se pela concepção de que o processo de aprendizagem é influenciado por características afetivas e intelectuais próprias, que interagem com o meio sociocultural do sujeito. Desse modo, o psicopedagogo considera a complexidade dos fatores envolvidos na aprendizagem e atua de forma teórica e reflexiva, buscando resultados preventivos e terapêuticos.

Dentro da atuação preventiva, o psicopedagogo pode atuar em diferentes níveis de prevenção. No primeiro nível, concentra-se em identificar e atuar sobre as dificuldades institucionais, visando diminuir a frequência dos problemas de aprendizagem. No segundo nível, o foco é tratar os problemas de aprendizagem já instalados, analisando a realidade institucional e elaborando planos de intervenção. Já no terceiro nível, o objetivo é eliminar os transtornos já instalados, mantendo sempre a perspectiva preventiva para evitar o surgimento de novos problemas.

Para uma melhor compreensão das atividades do psicopedagogo, é relevante entender como Kiguel (1987) concebe o trabalho psicopedagógico, o qual abordaremos a seguir.

Concluindo este capítulo, podemos compreender a relevância da atuação do psicopedagogo tanto na função preventiva quanto na curativa (terapêutica). Segundo Kiguel (1987), na abordagem preventiva, cabe ao psicopedagogo atuar em escolas e cursos de formação de professores, esclarecendo sobre o processo de desenvolvimento e maturação das áreas ligadas à aprendizagem escolar, auxiliando

na organização de condições de aprendizagem de forma integrada e de acordo com as capacidades dos alunos, atendendo sua diversidade e motivação.

Por outro lado, o trabalho do psicopedagogo em nível curativo, conforme a mesma autora, é dirigido às crianças e adolescentes com distúrbios de aprendizagem já instalados. Em ambos os casos, para auxiliar no diagnóstico (que é concluído em equipe interdisciplinar), o psicopedagogo desenvolve procedimentos como a anamnese e análise do material escolar, contato com a escola e observação do desempenho em situação de aprendizagem, além da aplicação de testes psicopedagógicos específicos e solicitação de exames complementares.

Integrando os resultados obtidos por meio destes procedimentos, o psicopedagogo busca levantar hipóteses que expliquem as condições de aprendizagem do paciente, identificando áreas de competência e de dificuldades. De acordo com Bossa (1994), o entendimento dos fatores etiológicos das dificuldades, bem como a significação emocional do problema na família e na escola, levam o psicopedagogo, juntamente com os demais profissionais que avaliaram o paciente, a determinar as prioridades de tratamento.

É interessante observar, como aponta Kiguel (1987), que frequentemente uma criança portadora de um distúrbio de aprendizagem tem associado a este também um distúrbio afetivo. O atendimento à área emocional deve ser indicado e pode ocorrer prévia, simultânea ou posteriormente ao tratamento psicopedagógico. Nesse contexto, o conhecimento da etiologia é fundamental não apenas para a determinação de prioridades de tratamento e escolha de metodologias específicas, mas, principalmente, para o planejamento de soluções preventivas e/ou curativas de caráter social mais amplo.

O relacionamento interpessoal entre o psicopedagogo e o aprendente é crucial para o êxito do trabalho psicopedagógico, como destaca Bossa (1994). Sendo um encontro de personalidades distintas e com motivações diversas, cada um se aproxima do outro como seres humanos que são, com suas singularidades e experiências. Nesse processo, é importante que o psicopedagogo se veja também como aprendente, mantendo-se aberto aos acontecimentos de cada encontro, que nunca se repetem, e lidando com o novo de forma acolhedora e compreensiva.

Assim, o psicopedagogo desempenha um papel fundamental na promoção de aprendizagens significativas, buscando soluções preventivas e curativas que contribuam para o desenvolvimento integral do indivíduo e para o aprimoramento dos

processos de ensino e aprendizagem nas instituições educacionais e em outros ambientes de aprendizagem. A relação de cuidado e compreensão entre o psicopedagogo e o aprendiz é uma poderosa ferramenta para enfrentar os desafios emocionais e cognitivos que permeiam o ato de aprender, em busca de resultados efetivos e transformadores para o indivíduo em seu processo de construção do conhecimento.

De acordo com Ewald (2016) a formação do psicopedagogo deve ser embasada em **princípios fundamentais** que norteiam sua atuação profissional de forma consciente e responsável, levando em consideração a complexidade da diversidade humana e social. Nesse sentido, destacam-se os seguintes princípios:

a) Conscientização da diversidade: A formação do psicopedagogo deve enfatizar a importância de reconhecer e respeitar as diferenças culturais, ambientais, de gênero, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, orientação sexual, entre outras, como elementos enriquecedores do processo educacional.

b) Priorização dos direitos humanos: O profissional de psicopedagogia deve estar comprometido com a construção de uma sociedade inclusiva e equânime, que valorize as potencialidades do sujeito da aprendizagem, promovendo a igualdade de oportunidades e o respeito aos direitos de todos.

c) Estímulo ao pensamento reflexivo e crítico: A formação em psicopedagogia deve incentivar o desenvolvimento de habilidades reflexivas e críticas, capacitando o profissional a compreender e transformar as práticas educativas de forma fundamentada e contextualizada.

d) Ética e sigilo profissional: O trabalho do psicopedagogo deve ser pautado pela ética e pelo sigilo, garantindo a confidencialidade das informações e o respeito aos direitos e privacidade dos indivíduos atendidos.

e) Valorização dos saberes específicos: O psicopedagogo deve reconhecer a importância dos saberes das áreas afins e dos profissionais, promovendo uma atuação interdisciplinar e colaborativa.

Habilidades e Competências: A formação em psicopedagogia deve proporcionar o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para uma atuação qualificada e efetiva diante das demandas sociais contemporâneas. Para tanto, o psicopedagogo deve adquirir as seguintes habilidades e competências:

a) Planejar, intervir e avaliar o processo de aprendizagem: O profissional deve estar apto a utilizar instrumentos e técnicas próprios da psicopedagogia para planejar intervenções e avaliar o desenvolvimento da aprendizagem em diversos contextos educacionais.

b) Pesquisa e produção de conhecimento: A formação deve capacitar o psicopedagogo a utilizar métodos, técnicas e instrumentos de pesquisa para contribuir com a produção de conhecimento na área.

c) Participação em políticas educacionais e sociais: O psicopedagogo deve ser capaz de contribuir na formulação e implantação de políticas públicas e privadas relacionadas à aprendizagem e inclusão social.

d) Articulação interprofissional: É fundamental que o profissional saiba articular sua atuação com outros profissionais de áreas afins, possibilitando a atuação em diferentes ambientes de aprendizagem.

e) Consultoria e assessoria psicopedagógicas: O psicopedagogo deve estar preparado para oferecer consultoria e assessoria a instituições e profissionais da área educacional.

f) Orientação, coordenação, docência e supervisão: A formação deve habilitar o psicopedagogo a exercer funções de orientação, coordenação, docência e supervisão em cursos de Psicopedagogia.

g) Coordenação e gestão de serviços de Psicopedagogia: O profissional deve ser capacitado para atuar na coordenação e gestão de serviços de Psicopedagogia em estabelecimentos públicos e privados.

Assim, a formação do psicopedagogo deve contemplar esses princípios, habilidades e competências, a fim de prepará-lo para uma atuação ética, crítica e transformadora, contribuindo significativamente para o campo educacional e para uma sociedade mais inclusiva e justa. (TOLEDO GOBIRA, 2021).

2. 0 CONSIDERAÇÕES FINAIS DA UNIDADE

Ao longo desta abordagem sobre a Psicopedagogia, pôde-se compreender a relevância e a abrangência dessa área de estudos no contexto educacional e social. Através dos tópicos apresentados, exploramos a definição, histórico, fundamentos teórico-metodológicos e áreas de atuação do psicopedagogo, evidenciando a

importância desse profissional na compreensão e promoção do processo de aprendizagem humana.

No Tópico 1.1, foram abordadas as definições e conceitos fundamentais relacionados à Psicopedagogia. Essa ciência aplicada tem como objetivo principal compreender o processo de ensino e aprendizagem, investigando suas dificuldades e implicações. O psicopedagogo atua em diferentes contextos, colaborando para o desenvolvimento integral do indivíduo, considerando suas singularidades e necessidades.

No Tópico 1.2, foi apresentado um panorama histórico da Psicopedagogia no Brasil e no mundo. Observamos que essa área de estudos é relativamente nova no Brasil, com cerca de 45 anos de existência. Seu surgimento foi impulsionado pela preocupação com as dificuldades de aprendizagem e pelo interesse de diversos profissionais de diferentes formações em compreender melhor o processo educacional.

No Tópico 1.3, destacamos os desdobramentos teórico-metodológicos da Psicopedagogia, evidenciando sua natureza interdisciplinar. Essa ciência aplicada busca integrar conhecimentos provenientes da psicologia, pedagogia, psicolinguística, neurologia, filosofia, fonoaudiologia e psicanálise. A partir dessa abordagem multidisciplinar, a Psicopedagogia oferece uma compreensão mais completa e integradora do processo de aprendizagem humana.

Finalmente, no Tópico 1.4, foram abordadas as áreas de atuação do psicopedagogo e sua profissionalização. O profissional psicopedagogo pode atuar tanto de forma preventiva, buscando evitar o surgimento de dificuldades de aprendizagem e promovendo a integração do aluno ao ambiente escolar, quanto de forma terapêutica e clínica, tratando os problemas de aprendizagem já instalados. Sua atuação abrange diferentes contextos, incluindo escolas, hospitais, centros comunitários e consultórios particulares.

Considerando todos esses aspectos, a Psicopedagogia se destaca como uma ciência interdisciplinar fundamental para compreender e promover a aprendizagem humana. O trabalho do psicopedagogo é de extrema relevância na promoção de aprendizagens significativas e na identificação e tratamento de dificuldades de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento pleno dos indivíduos e para a melhoria dos processos educacionais.

A formação do psicopedagogo deve ser embasada em princípios éticos, reflexivos e críticos, que o capacitem a atuar de forma consciente e responsável diante das demandas sociais contemporâneas. Habilidades como o planejamento, intervenção e avaliação do processo de aprendizagem, pesquisa e produção de conhecimento, participação em políticas educacionais e sociais, e a articulação interprofissional são essenciais para uma atuação qualificada.

Em síntese, a Psicopedagogia é uma ciência aplicada que abrange um vasto campo de conhecimentos e práticas, buscando compreender e intervir no processo de aprendizagem humana de forma abrangente e transformadora. O papel do psicopedagogo é de grande relevância na promoção de uma sociedade inclusiva, justa e que valorize a diversidade humana, contribuindo significativamente para o progresso educacional e social de nossa sociedade.

UNIDADE 2: AÇÃO PROFISSIONAL E ÉTICA NA PSICOPEDAGOGIA

Bem-vindos e bem-vindas à Unidade 2 do ebook "Introdução à Psicopedagogia"! Nesta etapa, iremos aprofundar nossa compreensão sobre o papel do psicopedagogo na instituição escolar e nas práticas educativas, além de explorar as diferentes intervenções clínicas, preventivas e institucionais realizadas por esses profissionais. Vamos mergulhar nesses tópicos e ampliar nossa visão sobre a atuação do psicopedagogo no contexto educacional e clínico.

2.1 O papel do psicopedagogo na instituição escolar e nas práticas educativas: Na primeira parte desta unidade, iremos analisar o papel do psicopedagogo no contexto da instituição escolar. Discutiremos como sua atuação pode contribuir para a identificação e intervenção precoce de dificuldades de aprendizagem, aprimorando o processo de ensino e aprendizagem. Veremos também como a Psicologia da Educação desempenha um papel importante na atuação do psicopedagogo, permitindo uma compreensão mais abrangente dos fatores que influenciam a aprendizagem dos alunos.

2.1.2 Psicologia da Educação e a atuação do psicopedagogo: Nesta subseção, aprofundaremos a relação entre Psicologia da Educação e a atuação do psicopedagogo. Veremos como os conhecimentos em psicologia são aplicados para entender os processos de aprendizagem e como o psicopedagogo pode utilizar esses conhecimentos de forma eficaz para auxiliar alunos com dificuldades educacionais.

2.2 Intervenção clínica: Nesta seção, abordaremos a intervenção clínica realizada pelo psicopedagogo. Discutiremos os procedimentos e técnicas utilizadas nessa abordagem terapêutica para auxiliar crianças e adolescentes que apresentam distúrbios de aprendizagem já instalados. Veremos como o psicopedagogo realiza o diagnóstico e a atuação personalizada para promover o desenvolvimento cognitivo e emocional do paciente.

2.3 Intervenção preventiva: A intervenção preventiva é uma das principais formas de atuação do psicopedagogo. Nesta parte, exploraremos como o profissional pode atuar na identificação precoce de dificuldades de aprendizagem e na promoção de práticas educativas que favoreçam o desenvolvimento pleno dos alunos. Veremos também como a atuação preventiva pode contribuir para evitar o agravamento de problemas de aprendizagem.

2.4 Intervenção institucional: Na intervenção institucional, o psicopedagogo atua no âmbito das instituições educacionais, buscando entender e intervir nos processos didático-metodológicos e na dinâmica institucional que impactam a aprendizagem dos alunos. Abordaremos como o psicopedagogo pode colaborar com a equipe pedagógica e com os professores para promover um ambiente de aprendizagem mais efetivo e inclusivo.

Nossa jornada na Psicopedagogia continua! Vamos aprofundar nosso conhecimento e compreender ainda mais como essa ciência aplicada pode contribuir significativamente para o desenvolvimento educacional e emocional de crianças e adolescentes.

2.1 O papel do psicopedagogo na instituição escolar e nas práticas educativas

No contexto da instituição escolar, o psicopedagogo desempenha uma função essencial na socialização do conhecimento, no desenvolvimento cognitivo e na construção de regras de conduta dentro de um projeto social mais amplo (Cavicchia, 1996). A escola é responsável por grande parte da aprendizagem do ser humano, mas muitas vezes não dá espaço para entender as situações individualizadas e socioemocionais que podem prejudicar o desenvolvimento dos alunos (Toledo Gobira, 2021).

A atuação do psicopedagogo na instituição escolar é parte de uma equipe interdisciplinar que discute a problemática docente, discente e administrativa (Cavicchia, 1996). O profissional contribui para a melhoria da qualidade da aprendizagem de alunos e educadores, buscando dar autonomia na busca do conhecimento e uma postura crítica em relação à estrutura da escola e da sociedade (Weiss, 1991).

Os problemas de aprendizagem frequentemente têm sua origem em questões escolares, e é importante que a escola seja capaz de lidar com essas dificuldades (Fini et al., 1996). O psicopedagogo pode atuar terapeuticamente na escola, preparando o professor para atendimentos individualizados, auxiliando na compreensão dos problemas em sala de aula e participando no diagnóstico de distúrbios específicos da aprendizagem (Fini et al., 1996).

O papel do psicopedagogo na instituição escolar também envolve a formação do professor, buscando oferecer condições para uma relação madura e saudável com alunos, pais e autoridades escolares (Bossa, 1994). O trabalho preventivo junto à escola envolve encontrar novas modalidades para tornar essa formação mais eficiente e efetiva.

É fundamental que o psicopedagogo atue como parte de um trabalho cooperativo com educadores em geral, promovendo uma relação de proximidade e buscando soluções para os desafios educacionais (Fini et al., 1996). O profissional deve se preocupar com a dimensão individual do processo de aprendizagem, considerando o papel de variáveis ambientais e relacionais na sua produção (Cavicchia, 1996).

Portanto, o papel do psicopedagogo na instituição escolar e nas práticas educativas é de extrema relevância diante das complexidades e diversidades presentes no processo de ensino-aprendizagem. Sua atuação diagnóstica e intervencionista, embasada em metodologias específicas, permite compreender as dificuldades e transtornos de aprendizagem que afetam os educandos, buscando soluções individualizadas e adequadas para promover uma educação inclusiva e de qualidade.

Ao considerar as particularidades de cada aluno e fomentar uma relação de proximidade, o psicopedagogo desempenha um papel crucial na identificação precoce de desafios educacionais, contribuindo para a redução das barreiras que comprometem o pleno desenvolvimento dos estudantes. Por meio de intervenções fundamentadas em conhecimento teórico e criatividade, ele auxilia na construção de práticas pedagógicas mais efetivas e inclusivas, colaborando para o sucesso educacional dos envolvidos no processo.

Dessa forma, a presença do psicopedagogo nas instituições educacionais é imprescindível para o fortalecimento de uma educação democrática, que valorize as singularidades dos alunos e promova um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e propício ao crescimento intelectual e emocional de cada indivíduo. A atuação desse profissional se revela como um agente transformador, capaz de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e potencializador das habilidades de cada educando, em consonância com a busca por uma educação inclusiva e de qualidade (TOLEDO GOBIRA, 2021).

2.1.2 Psicologia da Educação e a atuação do psicopedagogo

A Psicologia da Educação desempenha um papel fundamental no entendimento do processo de ensino-aprendizagem, especialmente ao considerar as particularidades individuais dos educandos e os fatores socioemocionais que podem interferir no desenvolvimento e na formação dos alunos (Toledo Gobira, 2021). Essa abordagem psicológica reconhece que o aprendizado está permeado por diversas circunstâncias, como contextos socioeconômicos, fatores afetivos, familiares e culturais, os quais podem ter um impacto significativo nos resultados alcançados (Lakomy, 2014).

Nesse contexto, o papel do psicopedagogo se torna relevante na instituição escolar, atuando como parte de uma equipe interdisciplinar que busca compreender e intervir nos problemas de aprendizagem (Cavicchia, 1996). O psicopedagogo deve estar atento de forma imparcial a possíveis dificuldades individuais ou coletivas dos alunos, promovendo a integração positiva entre todos os envolvidos no processo educacional, como instituição, sociedade, família, aluno e professor (Claro, 2018).

A Psicologia da Educação, ao estudar os processos de aprendizagem, investiga os mecanismos do aprender e do não aprender, bem como as dificuldades e transtornos que podem afetar o desenvolvimento dos alunos (Nascimento, 2013). O psicopedagogo, por sua vez, desempenha o papel de olhar em detalhe, em uma relação de proximidade, mas não de cumplicidade, facilitando o processo de aprendizagem dos educandos (Cesaris, 2001).

Para que as intervenções psicopedagógicas sejam efetivas, elas precisam estar fundamentadas em conhecimento teórico e criatividade, possibilitando resultados satisfatórios no processo de aprendizagem (Pontes, 2010). O psicopedagogo tem a responsabilidade de identificar precocemente os desafios educacionais, contribuindo para reduzir as barreiras que possam prejudicar o pleno desenvolvimento dos estudantes.

Dessa forma, a atuação do psicopedagogo na instituição escolar e nas práticas educativas é de extrema relevância para promover uma educação inclusiva e de qualidade, valorizando as singularidades dos alunos e criando um ambiente de aprendizagem acolhedor (Toledo Gobira, 2021). A presença desse profissional nas instituições educacionais é essencial para garantir uma educação democrática e

transformadora, que potencialize as habilidades de cada educando e promova um processo de ensino-aprendizagem significativo para todos os envolvidos.

2.2 Intervenção clínica

Para abordar o tópico sobre Psicopedagogia Clínica, é relevante considerar as influências históricas e teóricas que moldaram essa área de atuação. Inicialmente, no Brasil, o insucesso escolar era frequentemente atribuído a causas orgânicas, considerando-o como uma patologia que afetava os estudantes e prejudicava sua aprendizagem (Bossa, 1991).

Contudo, com o avanço das pesquisas, como as realizadas por Maria Helena Souza Patto, passou-se a enxergar o fracasso escolar sob uma perspectiva sociopolítica. A compreensão dos problemas de aprendizagem se estendeu à dificuldade das crianças em se adaptarem à cultura escolar, que muitas vezes era distinta daquela vivenciada em seu ambiente familiar. Essa visão sociopolítica foi fundamental para o surgimento do curso de Psicopedagogia, que passou a abordar os problemas de aprendizagem considerando as dimensões sociais e culturais envolvidas (Bossa, 1991).

Um dos principais teóricos que influenciaram os conteúdos programáticos das especializações em Psicopedagogia é Jean Piaget, com sua teoria da Epistemologia Genética. Essa teoria oferece uma base teórica relevante para a compreensão dos domínios da aprendizagem humana (Bossa, 1991).

Jean Piaget, ao longo de seus estudos, observou que as respostas erradas das crianças eram interessantes, pois revelavam como o pensamento delas se organizava em diferentes idades e estágios. Ele identificou que as crianças cometiam erros semelhantes em respostas aos problemas, o que levou à compreensão de que a lógica do funcionamento mental da criança era quantitativamente diferente da lógica dos adultos (PIAGET, 1974).

A teoria de Piaget se baseia na ideia de que a aprendizagem é impulsionada por situações externas, enquanto o desenvolvimento é um processo espontâneo, vinculado à embriogênese. O desenvolvimento do pensamento ocorre desde o nascimento até a aquisição do raciocínio lógico formal, e as etapas do desenvolvimento podem ser divididas em faixas etárias específicas (PIAGET, 1978).

Piaget também descreveu os mecanismos básicos de adaptação dos processos mentais, como a assimilação e a acomodação. A assimilação refere-se ao uso das estruturas mentais existentes para incorporar novas informações, enquanto a acomodação envolve a reorganização dessas estruturas para acomodar os novos conhecimentos (PIAGET, 1978).

A Psicopedagogia Clínica se baseia em fundamentos teóricos como os de Piaget e busca compreender o desenvolvimento cognitivo e emocional dos indivíduos para identificar as dificuldades de aprendizagem e proporcionar intervenções adequadas e individualizadas. Nessa perspectiva, o psicopedagogo clínico atua no sentido de auxiliar o sujeito a superar os obstáculos ao aprendizado, considerando suas especificidades e necessidades (TOLEDO GOBIRA, 2021).

O enfoque clínico na Psicopedagogia tem uma dimensão básica que reconhece a existência de fenômenos inconscientes e a importância da transferência. Filloux (1996) destaca que a psicanálise é um exemplo perfeito desse enfoque clínico, pois Freud partiu das relações estabelecidas entre ele e os pacientes para elaborar modelos interpretativos e teorizar.

Nesse sentido, a Psicopedagogia representa um importante giro no questionamento da reeducação psicopedagógica, que muitas vezes estava vinculada a uma abordagem mecanicista ou behaviorista-reflexológica, que buscava apenas uma adaptação superficial dos indivíduos.

Por outro lado, o enfoque clínico também tem sido adotado por um grupo de profissionais que trabalham com a formação de formadores na educação. Esses profissionais têm utilizado esse enfoque ao trabalhar com professores, ajudando-os a refletir sobre suas práticas pedagógicas (Fernández, 2001).

Vale ressaltar que adotar o enfoque clínico não necessariamente significa realizar atendimentos clínicos em consultórios ou hospitais para tratar pacientes com dificuldades de aprendizagem. Como afirmou Lavilles (1996), adotar o enfoque clínico implica em preocupar-se com os processos inconscientes que atuam com força e lógica próprias, dificilmente controláveis pelo sujeito. A psicanálise auxilia na compreensão dessa lógica dos processos inconscientes e possibilita a identificação desses problemas, mesmo que atuem apesar do sujeito.

Esse tipo de abordagem clínica busca identificar fenômenos não facilmente perceptíveis pelo sujeito ou grupo, e requer um dispositivo que inclua a palavra e a presença de alguém que, ao não estar diretamente envolvido na situação, possa

ajudar no processo de identificação. A postura clínica implica em uma ética e modo de intervenção que não interferem, mas acolhem e auxiliam na compreensão e superação dos desafios enfrentados.

Dessa forma, o posicionamento clínico faz parte das ferramentas conceituais do psicopedagogo, independentemente do contexto em que atue, seja na escola, na faculdade, no consultório, na televisão ou em hospitais (SÁ et al., 2008). A abordagem clínica possibilita uma compreensão mais profunda das questões emocionais, cognitivas e comportamentais dos indivíduos, permitindo intervenções mais assertivas e personalizadas em busca do desenvolvimento pleno de suas potencialidades educacionais e emocionais.

2.3 Intervenção preventiva

A Psicopedagogia preventiva e a função curativa (terapêutica) são duas abordagens essenciais para o trabalho do psicopedagogo. Na função preventiva, o profissional atua de forma proativa, buscando esclarecer sobre o processo de desenvolvimento e maturação das áreas ligadas à aprendizagem escolar, enquanto auxilia na organização de condições de aprendizagem integradas e adaptadas às capacidades dos alunos. Conforme Kiguel (1987) destaca, a atuação preventiva do psicopedagogo se dá, principalmente, em escolas e cursos de formação de professores, visando atender à diversidade e motivação dos alunos.

Por outro lado, a função curativa da Psicopedagogia é direcionada às crianças e adolescentes que já apresentam distúrbios de aprendizagem instalados. Nesse contexto, o psicopedagogo emprega uma série de procedimentos, como anamnese, análise do material escolar, contato com a escola, observação do desempenho em situações de aprendizagem e aplicação de testes específicos. Esses processos auxiliam na identificação de áreas de competência e de dificuldades do paciente, permitindo a elaboração de hipóteses que explicam suas condições de aprendizagem.

É importante ressaltar que a abordagem curativa não se limita apenas aos aspectos cognitivos, mas também considera as dimensões emocionais envolvidas no processo de aprendizagem. Frequentemente, crianças com distúrbios de aprendizagem podem apresentar problemas afetivos associados. Assim, o psicopedagogo pode indicar atendimento prévio, simultâneo ou posterior ao

tratamento psicopedagógico, visando atender às necessidades emocionais do paciente.

É fundamental que a atuação psicopedagógica seja pautada em uma equipe interdisciplinar, de modo a compreender a etiologia das dificuldades de aprendizagem e suas causas subjacentes. A partir desse conhecimento, é possível planejar soluções preventivas e/ou curativas de caráter social mais amplo, como destaca Sá et al (2008).

O relacionamento interpessoal entre o psicopedagogo e o aprendente é um fator crucial para o sucesso do trabalho. O encontro entre duas personalidades distintas, com motivações diversas, pode criar uma tempestade emocional, especialmente em um processo terapêutico. Nesse contexto, é importante que o psicopedagogo esteja aberto aos acontecimentos de cada encontro, mantendo-se seguro do suporte teórico e das técnicas utilizadas, mas também ciente da imprevisibilidade e da singularidade de cada situação.

Em síntese, a Psicopedagogia preventiva e curativa desempenha um papel fundamental na promoção do desenvolvimento saudável e da aprendizagem bem-sucedida. A abordagem preventiva visa antecipar dificuldades, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e adaptado às necessidades dos alunos. Já a função curativa busca intervir em casos de distúrbios de aprendizagem já instalados, considerando tanto os aspectos cognitivos quanto os emocionais envolvidos. Ambas as abordagens, quando realizadas de forma integrada e interdisciplinar, contribuem para o progresso e bem-estar dos aprendentes, tornando a Psicopedagogia uma ciência essencial na promoção da educação de qualidade.

2.4 Intervenção institucional

A Psicopedagogia institucional é uma abordagem que busca atuar de forma interdisciplinar na escola, em conjunto com professores, equipe educacional, diretores e famílias, com o objetivo de favorecer a aprendizagem dos alunos. Como mencionado por Silveira (2019), esse tipo de assessoramento psicopedagógico baseia-se em responder às demandas surgidas no cotidiano educacional, abrangendo desde problemas que precisam ser resolvidos até temas que devem ser trabalhados ou conflitos a serem solucionados.

O assessoramento psicopedagógico nas escolas tem como meta criar um clima harmonioso nos grupos de trabalho e colaborar com a construção do conhecimento.

Nesse sentido, o psicopedagogo deve identificar os obstáculos nos processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, bem como implantar recursos preventivos, conscientizando sobre os conflitos presentes na fragmentação do conteúdo. Além disso, é essencial que o psicopedagogo assuma uma postura de comprometimento em relação ao desenvolvimento de uma cidadania possível, que valoriza a diversidade cultural e a ética psicopedagógica, promovendo valores de respeito, tolerância, equidade, justiça e solidariedade humana.

No contexto da Psicopedagogia institucional, é relevante que o psicopedagogo atue nos macrosistemas educacionais, considerando não apenas a relação entre professor e aluno, mas também a interação entre a escola, a família, a comunidade e a sociedade como um todo. Com base em pesquisas investigativas e estudos científicos sobre a aprendizagem humana, o profissional busca oferecer uma assessoria adequada, levantando discussões pertinentes e contribuindo para o reconhecimento social da profissão do psicopedagogo.

Outro aspecto relevante abordado por Silveira (2019) é a importância de compreender as causas das dificuldades de aprendizagem e evitar a exclusão do aluno. É fundamental que o psicopedagogo trabalhe em conjunto com a família e a escola, promovendo inclusão educacional e superando estereótipos criados sobre o aluno com dificuldades. A abordagem psicopedagógica reconhece que os processos de ensino e aprendizagem são complexos e multifatoriais, envolvendo inteligência, corpo, desejo e organismo de cada indivíduo aprendente, com seu próprio ritmo e forma de processar a aprendizagem.

A prática da Psicopedagogia institucional demanda o desenvolvimento de competências que possibilitam uma atuação mais efetiva e inclusiva no contexto educacional. Segundo Fantova (2005), algumas dessas competências são a capacidade de gerir problemas, negociar, adaptar-se a contextos mutantes, demonstrar autonomia e responsabilidade, além de manter uma atitude construtiva e tolerante para colaborar com processos de ensino e aprendizagem mais inclusivos. Nesse sentido, o psicopedagogo precisa estar preparado para agir diante de conflitos e buscar soluções, buscando a integração das partes envolvidas e favorecendo um ambiente educacional mais harmonioso.

No processo de diagnóstico e intervenção psicopedagógica, é fundamental que o profissional considere o contexto global do aluno, levando em conta diversos fatores que influenciam a situação-problema. A escuta atenta e a observação sensível são

importantes para planejar uma intervenção adequada que promova a inclusão e a promoção da aprendizagem para todos os envolvidos.

É importante ressaltar que a avaliação psicopedagógica não se encerra com o diagnóstico. Pelo contrário, é um processo contínuo que requer acompanhamento e reavaliação constante. O aluno/aprendente está em constante desenvolvimento, construindo novos saberes e oferecendo respostas variadas a diferentes situações de aprendizagem. Assim, o psicopedagogo deve estar atento às mudanças e às novas demandas que surgem ao longo do processo.

A autoria do pensamento é outro aspecto relevante na prática psicopedagógica. O profissional deve ser capaz de articular teorias contemporâneas, compreender a trajetória evolutiva humana e buscar constantemente o conhecimento necessário para sua atuação. Além disso, a humildade em ser um eterno aprendiz é essencial, pois a complexidade da realidade exige um olhar sensível e um senso crítico para enfrentar os desafios da educação.

Os processos de ensino e aprendizagem são dinâmicos e intrincados, permeados por fluídos que se estabelecem entre corpo, organismo, desejo e inteligência dos envolvidos. O conhecimento não pode ser transmitido de forma fragmentada, e o psicopedagogo precisa estar atento a esse aspecto para garantir que a aprendizagem ocorra de maneira mais integrada e significativa.

Em síntese, a Psicopedagogia institucional exige um profissional preparado para gerir problemas, negociar, adaptar-se, demonstrar autonomia, responsabilidade e atitude construtiva, colaborando com processos educacionais mais inclusivos. O diagnóstico e a intervenção psicopedagógica são processos contínuos que demandam escuta atenta e observação sensível, considerando o contexto global do aluno. Além disso, o psicopedagogo deve ser um eterno aprendiz, buscando constantemente atualização e compreensão dos processos de ensino e aprendizagem para promover uma educação mais integrada e significativa.

3. 0 CONSIDERAÇÕES FINAIS DA UNIDADE 2

Nesta Unidade, exploramos o papel do psicopedagogo na instituição escolar e nas práticas educativas, além de discutir as intervenções clínicas, preventivas e institucionais realizadas por esses profissionais.

No contexto da instituição escolar, o psicopedagogo desempenha uma função essencial na socialização do conhecimento e no desenvolvimento cognitivo dos alunos. Sua atuação contribui para a identificação e intervenção precoce de dificuldades de aprendizagem, aprimorando o processo de ensino e aprendizagem. A Psicologia da Educação desempenha um papel fundamental na atuação do psicopedagogo, permitindo uma compreensão abrangente dos fatores que influenciam a aprendizagem dos alunos.

A Psicologia da Educação é uma base teórica importante para a atuação do psicopedagogo na compreensão dos processos de aprendizagem e como ele pode aplicar esse conhecimento de forma eficaz para auxiliar alunos com dificuldades educacionais. O psicopedagogo deve estar atento à relação entre professor e aluno, considerando os aspectos cognitivos e emocionais envolvidos.

A intervenção clínica do psicopedagogo é voltada para crianças e adolescentes que já apresentam distúrbios de aprendizagem instalados. O profissional utiliza procedimentos e técnicas terapêuticas para promover o desenvolvimento cognitivo e emocional do paciente. Nessa abordagem, o psicopedagogo considera tanto os aspectos cognitivos quanto os emocionais, buscando auxiliar o sujeito a superar os obstáculos ao aprendizado.

Na intervenção preventiva, o psicopedagogo atua de forma proativa, buscando esclarecer sobre o processo de desenvolvimento e maturação das áreas ligadas à aprendizagem escolar, além de organizar condições de aprendizagem adaptadas às capacidades dos alunos. A prevenção é uma das principais formas de atuação do psicopedagogo e pode contribuir para evitar o agravamento de problemas de aprendizagem.

A intervenção institucional é uma abordagem que busca atuar de forma interdisciplinar na escola, em conjunto com professores, equipe educacional, diretores e famílias, com o objetivo de favorecer a aprendizagem dos alunos. O psicopedagogo atua no macrosistema educacional, buscando compreender e intervir nos processos didático-metodológicos e na dinâmica institucional que impactam a aprendizagem dos alunos.

Em todas as abordagens, é fundamental que o psicopedagogo atue como parte de um trabalho cooperativo com educadores em geral, promovendo uma relação de proximidade e buscando soluções para os desafios educacionais. A atuação do

psicopedagogo é pautada em uma equipe interdisciplinar, levando em conta os aspectos individuais e coletivos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Em suma, a presença do psicopedagogo no contexto educacional é essencial para o fortalecimento de uma educação democrática, que valorize as singularidades dos alunos e promova um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e propício ao crescimento intelectual e emocional de cada indivíduo. Sua atuação diagnóstica e intervencionista, fundamentada em conhecimento teórico e criatividade, contribui para promover uma educação inclusiva e de qualidade, buscando superar os desafios enfrentados no processo de ensino-aprendizagem.

A Psicopedagogia representa uma ciência aplicada de extrema relevância para a promoção do desenvolvimento educacional e emocional de crianças e adolescentes, visando o bem-estar e sucesso educacional de todos os envolvidos no processo educativo. Ao entender o papel do psicopedagogo nas instituições educacionais e nas práticas educativas, é possível compreender a importância do seu trabalho na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e que valoriza as singularidades de cada indivíduo. Com o conhecimento adquirido nesta Unidade, estamos mais preparados para contribuir com a transformação positiva do cenário educacional, promovendo uma educação mais efetiva, inclusiva e de qualidade para todos.

PALAVRAS FINAIS

Queridos estudantes leitores,

Chegamos ao fim deste Ebook "Introdução à psicopedagogia". Esperamos que esta jornada de conhecimento tenha sido tão enriquecedora para vocês quanto foi para nós ao compartilhar todo esse conteúdo relevante sobre a Psicopedagogia.

Neste percurso, discutimos a importância da Psicopedagogia como ciência aplicada, compreendendo suas bases teóricas, origens históricas e evolução. Exploramos o papel do psicopedagogo na instituição escolar, bem como as diferentes intervenções clínicas, preventivas e institucionais que contribuem para a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade.

Aprendemos que a Psicopedagogia é muito mais do que uma simples ferramenta de diagnóstico e intervenção. Ela é um instrumento poderoso para promover mudanças profundas e positivas na vida de crianças e adolescentes, auxiliando-os a superar desafios, valorizar suas singularidades e descobrir seus verdadeiros potenciais.

Ao longo deste Ebook, ressaltamos a importância da escuta atenta e do olhar sensível para compreender as necessidades individuais dos aprendentes. Enfatizamos a relevância do trabalho em equipe, da interdisciplinaridade e da colaboração entre escola, família e sociedade para criar um ambiente educacional acolhedor e efetivo.

Sabemos que a jornada da aprendizagem é repleta de desafios, e acreditamos que cada um de vocês tem o potencial de superá-los com determinação, esforço e dedicação. Este Ebook é apenas o começo de uma trajetória de descobertas e aprendizados contínuos.

Ao terminar esta leitura, encorajamos vocês a prosseguir com sua formação, buscando sempre aprimorar seus conhecimentos e habilidades na área da Psicopedagogia. Lembrem-se de que a educação é um caminho de transformação pessoal e social, e vocês são parte fundamental desse processo.

Sejam agentes de mudança, promovendo uma educação inclusiva, respeitosa e significativa para todos. Utilizem o conhecimento adquirido para fazer a diferença na vida de cada aluno, incentivando o desenvolvimento de suas habilidades e possibilitando que eles se tornem cidadãos críticos e autônomos.

A Psicopedagogia é uma ciência de compreensão e acolhimento, e desejamos que vocês continuem cultivando essa postura empática e humanizada em suas práticas profissionais. Lembrem-se de que, por trás de cada desafio de aprendizagem, existe um ser humano único e especial, que merece toda nossa atenção e cuidado.

Por fim, queremos expressar nossa gratidão por acompanhar esta jornada conosco. Esperamos que este Ebook tenha sido uma fonte de inspiração e conhecimento, contribuindo para o crescimento pessoal e profissional de cada um de vocês.

Que a Psicopedagogia seja uma bússola para guiar seus passos em direção a um futuro promissor e cheio de realizações. Continuem em busca do saber, pois o aprendizado é um tesouro que ninguém pode roubar. Acreditem sempre no poder transformador da educação e nunca deixem de sonhar e fazer a diferença.

Vamos, juntos, construir um mundo melhor através da educação!

REFERÊNCIAS

- BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- CÉSARIS, Delia Maria de. O Psicopedagogo nas Instituições hoje. **Revista de Psicoanálisis com niños**. Ed. n° 3. Abril, 2001. Disponível em: <https://www.fortda.org/fort-da3/pedagogo.htm>. Acesso em: 27 de abril de 2021.
- CLARO, G. R. **Fundamentos da Psicopedagogia**. Curitiba: InterSaberes, 2018.
- EWALD, Izilene Conceição Amaro. **Introdução à Psicopedagogia**. UNIASSELVI, 2016. 107 p.
- FANTOVA, Francesc Marro. **O psicopedagogo na área de recursos humanos das organizações**. In: IGEA, Benito del Rincón. Presente e futuro do trabalho psicopedagógico. Porto Alegre: ArtMed, 2005.
- FERNÁNDEZ, A. **A Inteligência Aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- FERNÁNDEZ, A. **O Saber em Jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FERNÁNDEZ, A. **Os Idiomas do Aprendente**: análise de modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FILLONI, Jean Claude. **La persona del terapeuta**: consideraciones sobre el componente subjetivo del acto de psicoterapia. Paidós: Buenos Aires, 1994.
- FILLONI, Jean-Claude. A técnica da reunião psicopedagógica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- FINI, L. D. T. et al. **Atuação Psicopedagógica e Aprendizagem Escolar**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- FONSECA, V. **Psicopedagogia Teoria e Prática: Da Concepção à Ação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- GARFUNKEL, L. **Anatomia do fracasso**: as dificuldades na escolarização. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio: DP&A, 2004.
- GRASSI, Tânia Mara. **Psicopedagogia**: um olhar, uma escuta. Curitiba: Ibpex, 2009.
- IGEL, Cristina. **Funções do Psicopedagogo Clínico**. In: IGEA, Benito del Rincón. Presente e futuro do trabalho psicopedagógico. Porto Alegre: ArtMed, 2005.

KIGUEL, S. M. Abordagem psicopedagógica da aprendizagem. In: SCOZ, B. et al. **Psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LAVILLES, C. B. **Saber y Relación Pedagógica**. Buenos Aires: Ediciones Novedades Educativas, 1996.

LOUZADA, R. C. R. Caracterização da clientela atendida no Núcleo de Psicologia Aplicada da Universidade Federal do Espírito Santo. **Estudos de Psicologia**, Natal: UFRN, v. 8, n. 3, p. 451, 2003.

MANNONI, M. **A primeira entrevista em psicanálise**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 118p.

MAIA, Aline Borba, MEDEIROS, Cynthia Pereira de and BULIK, Karin Juliane Duvoisin. O conceito de sintoma: entre a psicanálise e a psicopedagogia. In: **FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS E A CRIANÇA-SUJEITO**, 7., 2008, São Paulo. Proceedings online. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000032008000100050&lng=en&nrm=abn. Acesso em: 20 de julho de 2023.

NASCIMENTO, K. A. O. O trabalho do psicopedagogo institucional: experiência em uma escola de Teresina/PI. In: V FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 5., 2013. Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: UFSM, 2013. p. 1-11.

PATTO, M. H. S. Para uma crítica da razão psicométrica. **Psicologia USP**, São Paulo: USP, v. 8, n. 1, 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65641997000100004&lng=es&nrm=isso. Acesso em: 15 de julho de 2023.

PIAGET, J. **A construção do real da criança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

PIAGET, J. **A epistemologia genética: sabedoria e ilusões da filosofia; problemas de psicologia genética**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

PIAGET, J. **O juízo moral da criança**. São Paulo: Summus, 1994.

PIAGET, J. **Problemas de psicologia genética**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1977.

PONTES, I. A. M. Atuação psicopedagógica no contexto escolar: manipulação, não; contribuição, sim. **Revista Psicopedagogia**, v. 27, nº 84, p. 417-427, 2010.

ROMARO, R. A.; CAPITÃO, C. G. Caracterização da clientela da clínica – Escola de Psicologia da Universidade São Francisco. **Psicologia: teoria e prática**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 111-121, 2003.

SÁ, Márcia Souto Maior Mourão et al. **Introdução à Psicopedagogia**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008. 144 p.

SILVA, Vanderson de Sousa. Psicopedagogia: aspectos históricos e a práxis institucional. **Revista Educação Pública**, v. 19, nº 15, 6 de agosto de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/15/psicopedagogia-aspectos-historicos-e-a-praxis-institucional>. Acesso em: 27 de abril de 2021.

TOLEDO, Alex Valadão; GOBIRA, Gilmar Celestino; DOS SANTOS SILVA, Renan Helder. A importância da atuação do psicopedagogo em instituições escolares The importance of the performance of the psychopedagogy in school institutions. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 11, p. 106367-106375, 2021.

WEISS, M. L. L. Considerações sobre a Instrumentação do Psicopedagogo no Diagnóstico. In: SCOZ, B. J. L. et al. **Psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.



**Av. Barão de Gurguéia, 3333B - Vermelha
Teresina - Piauí**

f @/maltafaculdade

 www.faculdademalta.edu.br